S. PAULO (Brazil) | Sabbado, 6 de agosto de 1910 | ANNO IV — NUMERO 43

Redacção Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

Numero especial d' "A Lanterna"

Publicaremos em 13 de outubro um numero especial do nosso jornal, commemorando o primeiro anniversario do assassinato de Francisco Ferrer e tambem o primeiro da nova phase da *Lanterna*, que coincide, com differença de tres dias, com a tragica data que enlutou a humanidade.

Será um numero feito a capricho, com oito ou mais paginas, impresso a côres, em bom papel, abundantemente illustrado e collaborado por grande numero de escriptores de nomeada.

Pretendemos fazer desse numero uma grande tiragem, que possa ser profusamente distribuido por todo o Brasil, e por isso annunciamo-lo com bastante antecedencia para dar tempo aos nossos amigos de todas as cidades de enviarem os seus pedidos, ordenando o numero de exemplares que desejem receber.

Como nesse dia devem ser realizados comicios, conferencias, etc., os nossos correligionarios poderão aproveitar a occasião para delle fazerem uma larga distribuição.

Onde não seja possivel realizar comicios e conferencias — o que se deve fazer o possivel para conseguir — é indispensavel que se lance o nosso protesto ao menos pelo jornal.

Formem-se grupos, reunam-se os que lutam pela causa da liberdade e procurem que essa data seja clamorosamente commemorada em todos os recantos do Brasil como o será em todo o mundo.

Esses mesmos grupos, ou companheiros, isoladamente, poderão conseguir o necessario para receberem pacotes do numero especial da *Lanterna*.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser enviados com um mez de antecedencia do dia do apparecimento desse numero, que deverá ficar prompto com o tempo necessario para chegar aos pontos mais distantes do Brasil.

No proximo numero publicaremos o preço de pacotes.

A confissão

O sacerdote; eis o nosso inimigo. Porque é a chaga da sociedade moderna, o fermento da discordia entre o marido e a mulher, entre o pai e a sua filha? Porque o sacerdocio catholico está fundado sobre uma dupla immoralidade: o celibato e a confissão.

. . . .

Esse joven sacerdote que, segundo vós, acredita que o mundo é ainda esse mundo espantoso, que chega ao confessionario com toda essa falsa sciencia, povoada a imaginação de casos monstruosos, o collocais, imprudentes! defronte a uma menina que ainda não se separou de sua mãi, que não sabe nada, que não tem nada que dizer, e cujo maior crime é ter aprendido mal o seu catecismo ou ter aprisionado uma borboleta.

Estremeço, pensando no interrogatorio a que vai submette-la, no que vai ensinar-lhe na sua consciente brutalidade. Mas em vão esforça-se nas suas perguntas: a menina nada sabe, nada diz. Reprehende-a e ella chora. As lagrimas seccarão depressa, mas ella sonhará muitas vezes.

. . . .

Quando penso em tudo o que contém a palavra confissão, essa voz tão curta, esse grande poder, o mais completo que exista no mundo; quando trato de analysar tudo o que ha nella, encho-me de pavor. Parece-me descer pela espiral infinita de uma mina profunda e tenebrosa... Ha pouco tinha compaixão desse sacerdote e agora inspira-me medo.

. . . .

O que viu, fixai-o bem, não é madeira escura do velho confessionario: é um homem de carne e osso.

E esse homem sabe agora a respeito dessa mulher o que o marido não soube nos longos colloquios das noites e dos dias, o que não sabe a sua propria mãi que julga conhece-la até o mais intimo, ella que tantas vezes a teve nua sobre os seus joelhos.

Esse homem sabe, e saberá. Nunca mais esquecerá. Se a confissão está em boas mãos, melhor, porque será para sempre., Ella tambem sabe que existe um dono do seu pensamento intimo. Jamais passará diante desse homem sem ruborizar-se, sem baixar a cabeça.

. . . .

O sacerdote domina a alma apenas possue o perigoso penhor dos primeiros segredos e cada vez mais a dominará.

Eis ahi uma partilha entre os esposos, porque agora terá dois, a alma para um, o corpo para outro.

. . . .

Coisa bem humilhante essa de não obter nada do que foi vosso senão mediante uma autorização e por indulgencia; de ser visto, seguido na intimidade mais intima por uma testemunha invisivel que vos dirige e marca a vossa posição; de encontrar um homem na rua que conhece melhor do que vós as vossas debilidades mais occultas, que cumprimenta humildemente, volta-se e sorri...

O confessor de uma mulher jovem póde ser assim definido: o ciumento do marido e o seu inimigo secreto. Se ha alguma excepção (quero acredita-lo de boa fé), é um heroe, um santo, um martyr, um homem superior ao homem.

Toda a tarefa do confessor consiste em isolar a mulher e elle o faz conscienciosamente.

. . . .

O celibato ecclesiastico é uma instituição contra a natureza que forçosamente torna o sacerdote infeliz, invejoso e mau. A confissão abre a esse homem, que não tem familia, a porta de todas as familias. Ella entrega-lhe a mãi, e por meio desta chega aos filhos. Se não póde alcançar o pai, isola-o e o substitue.

No entanto, saidos do povo, o vosso caminho, sacerdotes, seria marchar com o povo, mas a vaidade não vo lo permitte. Na vossa parochia, a quem visitais? Aos grandes e aos ricos. Se ha conflicto, a quem sustentais? Aos desgraçados? Jámais!

MICHELET.

Avante!

ROMA, 31 — Telegrapham de Veneza, que foi ali hoje solennemente inaugurado o congresso do livre pensamento, ao qual compareceram milhares de delegados.

Que dos seus trabalhos resultem deliberações praticas, é o que desejamos.

Entrincheirado na monarchia



— O PADRE — Muito has de trabalhar para eu daqui sair!...

— Mas sairás de uma vez para sempre!

RELIGIÃO DOS PAPAS

Romana igreja, ės bem um ramo secco:
Flores já deste, fructos, sombra e vida,
Porém, queimou-te o fogo da paixão!
Hoje, em redor, tu vês, tudo progride:
Cousas e sêres, átomos e ideias:
Só tu ės muda á grande evolução!
Em toda a parte, em toda a natureza,
Do vêrme á flor, da flor ao pensamento,
Ascende tudo para a perfeição,
Das leis ás forças e ao calor da vida:
Só tu te afundas mais e mais na treva.
Errante e cêga, em meio da escuridão!
Estacionária e fria, nem percebes
Que o céo te foge e todos te abandonam,
Presa, do dogma, ao perfido grilhão!
Ri-se o mundo de ti... E a sciencia avança,
Levando tudo de vencida á frente,
Sob o alfange do estudo e da razão!

Julho de 1908.

CASIMIRO CUNHA.

O JESUS...

Fui encontrar hoje um pequenito de cinco annos pasmado diante duma montra de santeiro, admirando as figuras, de tamanhos desiguaes, que por detrás do vidro sorriam, na sua expressão dolorida de martyres e de apostolos. Para o petiz que não comprehende que uma montra seja feita para attrahir o comprador e nella só vê um motivo para prender a sua imaginação infantil, aquellas imagens não eram uma simples amostra commercial, mas santos authenticos, dignos da mesma veneração com que nas igrejas tem admirado os outros.

Compungidamente fixava, pois, o nosso pequenito religioso a tristeza resignada das estatuetas, onde se destacava a irreverencia dum menino-Jesus bochechudo, que, com o seu riso aberto troçava da gravidade dos santos adultos. De repente, para a criada, cheio de curiosidade:

— Aquelle santo que está a fazer ali trepado?

— E' o Jesus — respondeu solicita a interpellada. Pregaram-no naquella cruz, com uns grandes pregos os marotos dos judeus. Olhe o sangue que elle tem nos joelhos.

O pequeno olhou absorvidamente para os joelhos do Christo. Lá estava o sangue que lhe tinham feito os maus dos judeus! Que maus eram os judeus! E na sua imaginação de criança apparecia-lhe um calvario de sonho, com figuras extraordinarias, sombras errantes, mysterios incomprehensiveis. Depois para o lado:

— O Jesus é bom, não é?

A criada não o ouviu. Passára rente um seu conhecimento, uma outra criada. Tinham feito já os cumprimentos e começavam a entrar num desses longos dialogos de criadas, especie de revista minuciosa da vida dos amos, em que estas desgraçadas costumam vingar-se da sua condição servil. Não ouviram, pois, o pequeno, que repetia:

— O Jesus é bom, não é?

Respondi eu:

— O Jesus é de pau.

O pequenito ficou calado, com os olhos espantados para mim. No momento chegava á porta da loja o santeiro, um bom velhote, de aspecto sympathico.

E eu disse á criança:

— Este Jesus foi feito por aquelle homem.

O pequeno olhou para o homem, depois tornou a olhar para mim.

Mas o santeiro, attrahido, disse de la tambem:

— E ainda faço mais. Olhe, ando a fazer este.

E mostrou um mono que tinha na mão, já com a cabeça, mas ainda sem braços.

O pequenino falou então:

— Mas esse não tem a cara como a gente.

E o homem:

— Isto depois pinta-se como aquelle e fica mais bonito.

O pequeno tornou a olhar para mim. Entretanto o homem recolhera para o interior do seu estabelecimento para attender uma pessoa que entrára. E a criança, pensativamente, dirigiu-me o seguinte interrogatorio:

— Aquelles todos são de pau?

— São.

— Não falam?

— Não porque são de pau. Não falam, não andam.

— E os outros santos, os da igreja, tambem são de pau?

— Tambem.

Então o pequenito desatou-se a rir. E inquirindo vim a saber que se ria da quantidade de gente que vai ás igrejas «resar a um pau». Claro que eu corroborei a sensata reflexão daquelles cinco annos que começavam a ver claro nas ficções em que tanta gente grande anda illudida e insisti em accentuar que tudo aquillo era pau, pau brut , insensivel. O pequeno ria regaladamente, olhando para os pobres dos santos com um olhar satisfeito e sadio, como de quem já os conhecia por dentro e por fóra e os não tomava a serio. Depois quiz tambem que a criada tomasse parte na risota e foi puxar-lhe fortemente pela saia. Desta vez a mulher olhou, attendeu-o. E elle logo:

— O Jesus tem uma cara muito feia.

— Credo menino, isso não se diz do Jesus...

— Ora, elle é de pau...

Passava no momento o electrico que eu ali me postára a esperar. Atravessei a rua, ouvindo ainda, atrás de mim, o pequeno a dizer á criada:

— E' de pau, e tem uma cara muito feia, tem.

E, emquanto eu tomava o meu logar no carro, considerei como é simples a verdade, quando a despimos das roupagens com que a cobrem e como é bello o mostra-la nua, mesmo aos olhos duma criança.

CAMPOS LIMA.



Que sophisma!

RIO — O ministerio da Fazenda remetteu á directoria da Escola de Bellas Artes, para que sirva de informar, o requerimento do conego Odoniro Krauss pedindo isenção de direitos sobre imagens importadas de Barcelona para a igreja do Espirito Santo ahi, afim de que aquelle estabelecimento declare se as mesmas imagens são ou não objectos de arte.

Porque não fazem passar tambem os frades e freiras, etc. como immigrantes destinados ao trabalho da lavoura?

Sophismando poderiam conseguir isso.

Os taes bonecos de pau ou gesso só servem de objecto de adoração estupida para os pobres de espirito.

Lanterna Magica

Fiel ministro

MONTEVIDÉO, 26 — Telegrapham de Washington para aqui informando ter morrido ali o padre uruguayo Mallet, tio do fallecido general Medeiros Mallet, deixando uma fortuna calculada em dez milhões de dollars.

E' mais facil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que entrar um rico no céu, affirmam ter sentenciado Christo, que — dizem os livros sacros — andou ha dois mil annos por este mundo a prégar a humildade.

Esse padre de que fala o telegramma acima, estaria, pois, segundo os principios do Nazareno, nas mãos de Belzebú...

Mas os seus dez milhões de dollars hão de chegar para comprar um lugar no ceu... A porta de S. Pedro não resistirá ao seu peso.

Ponham os nossos commentarios de lado e demos a palavra ao ultra catholico dr. Brasilio Machado. Leiam este trecho de um seu discurso pronunciado recentemente em Sorocaba:

«S. Vicente de Paulo não se cansava de dizer: «Como é bello, como é grande o pobre»! Mas, essa belleza e grandeza só pódem ser percebidas encarando-se o pobre em Jesus Christo. O pobre é a figura, o modelo, a copia de Jesus. Desde o seu nascimento até a morte Jesus amou os pobres, viveu entre elles, exerceu em seu meio seu apostolado santo.»

Era, pois, um digno ministro de Christo o tal padre... E constituem uma excepção os que assim não são.



Somma e segue

Dizem de Livorno, Italia, que, por ordem das autoridades, foi encerrado o collegio de senhoritas orfams, mantido por religiosas e frequentado por sacerdotes satyros.

Foi depois de terem sido descobertas gravissimas irregularidades que as autoridades foram constrangidas pela opinião publica a tomar medidas energicas.

As jovens retiradas do collegio foram confiadas a diversas familias.

Parece que mais comprommettidos sejam dois sacerdotes, um conhecido homem politico clerical, uma parteira e duas freiras.

A população de Livorno está indignada, ameaçando os indigitados criminosos.

O escandalo está dando lugar a muitos commentarios.

E viva a escola clerical!... Só ella nos póde fornecer homens fortes, de moralidade integra e mulheres puras e capazes de comprehenderem os deveres familiares...

Mandai, ó povo, os teus filhos aos collegios de padres e tereis sempre esses resultados.



Que martyr!...

O cardeal Arcoverde fará uma temporada na praia de Guarujá, onde lhe está já preparado alojamento.

A viagem do cardeal brasileiro é motivada pela necessidade de retemperar o seu arganismo, algo affectado por ligeira enfermidade.

Dali regressará ao Rio, e em fins de setembro partirá para a Europa, fazendo uma estação de

aguas na Suissa, onde se demorará até novembro.

Já era mesmo tempo do nosso santo homem descançar o seu sacrificado corpo. Com a vida de trabalhos que leva, só mesmo um representante de Pio X póde resistir!

Arre! Só em pensar em tanto trabalho já nos sentimos cheios de cançaço... Uff!

Não é possivel

LISBOA, 29 — Os jornaes dizem que o governo enviou uma circular a todos os bispos, aconselhando-os a não se entremetterem na politica.

Arreda-los da politica? Mas elles já não se contentam com rezar os seus padre-nossos e em beber o sangue de Christo no altar. Querem ter influencia em tudo.

São uns intrujões.

Faz bem

BAHIA, 27 — O inspector da hygiene officiou ao dr. Araujo Pinho, governador do Estado, protestando contra a emenda apresentada á Camara dos Deputados sobre a faculdade dos arcebispos poderem ser sepultados na cathedral.

E' justo esse protesto. Basta de parcialidades com essa gente. Transigir com elles é dar-lhes força.

O dedo de Deus

PARIS, 30 — Telegrapham de Lille que foi totalmente destruida por violento incendio a igreja de S. Estevam, daquella cidade.

Foi tão violento o fogo, que não se conseguiu salvar o mais insignificante objecto do templo.

Chammas malditas! Queimar santos e um templo sagrado!

Horror!

Foram por certo as chammas infernaes, ateadas pelo Demonio.

Mas pensemos que nada se faz sem a vontade sabia de Deus...

Eternos alliados

LISBOA, 25 — O rei d. Manuel seguiu de automovel para Carregosa, na comarca de Oliveira de Azemeis, onde vai almoçar com o bispo-conde de Coimbra, monsenhor Manuel Corrêa de Bastos Pina.

Não deve isto causar admiração. A corôa sempre teve na igreja uma boa alliada, e vice-versa.

Não é tambem coisa rara esconder-se a tonsura sob o barrete phrygio..,

Os que governam têm necessidade que o povo tenha a consciencia obscurecida.

Christo imitado

Os pobres são a figura, a copia de Jesus Christo.

Se não formos desapegados das riquezas do mundo, não poderemos obter a vida sobrenatural. A lição do pobre nos dá o desprezo ás coisas da terra.

Assim falou o sempre cotholico dr. Brasilio Machado numa conferencia realizada em Sorocaba.

O dr. Brasilio Machado é tambem um incondicional partidario do papado.

Como explica, pois, o afamado orador o contraste existente entre a pompa do Papa e a pobreza de Christo?

O Papa vive num luxuoso palacio de onze mil quartos, entre os dourados dos seus servos soldados, enterrado nos seus milhões, e Christo, dizem os santos escriptores, na pobreza e para a pobreza.

Logica: o Papa é um fiel continuador dos principios da igreja criada por Christo. Não é isto dr. catholississimo Brasilio Machado?

Muito bem!

PARIS, 27 — Foram hontem fechadas, em Cannes, mais duas escolas congreganistas.

Bravo! E' preciso defender a infancia das garras desses bandalhos. As crianças não podem estar em contacto com porcalhões.

Fecho alegre

Um cura muito simplorio, admoestando as suas ovelhas sobre a moral dos sexos, falou do incremento tomado pelo adulterio e terminou a sua prédica desta fórma:

— E o peor, o mais horrivel, o que mais nos afflige a alma e escandaliza os bons christãos, é que quasi todas as adulteras são mulheres casadas.

De *La Pensée*, de Bruxellas.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, *enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.*

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

O nosso companheiro José Romero acaba de percorrer todas as cidades da Sorocabana, que estão entre o percurso de S. Paulo a Baurú e, agora, vai descer pela Paulista.

Por economia de tempo e para evitar pesadas despesas, não foram visitadas as cidades muito distantes ou as poucas onde contamos ainda com pequeno numero de assignantes.

A todas as pessoas que não foram encontradas ou residem nas cidades de que acima falamos, estamos enviando a seguinte circular, que contamos ser promptamente attendida:

«Devido a ser muito dispendiosa a viagem do nosso cobrador a essa localidade, rogamos a v. s. remetter-nos directamente e o mais breve possivel a importancia correspondente á sua assignatura.»

O envio desta circular é feito muito lentamente, devido á falta de tempo com que lutamos; por isso, farão um especial obsequio aquelles que a attenderem mesmo sem a ter recebido.

Aos nossos assignantes da Paulista lembramos a conveniencia de pouparem tempo ao nosso companheiro, auxiliando-o no seu trabalho.

LER NA 4.ª PAGINA

"A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA

◆ Original de Antonio Joaquim da Rosa ◆

EM FOLHETIM

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

E' a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel...

Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna!

E, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!



ROL DOS CULPADOS

A HYDRA DE LERNA

Desmascarando um devasso — O conego Jeronymo e as suas proezas — D. Juan de corôa e batina — A "Republica" em juizo.

MANOBRAS DO SATYRO

O conego Jeronymo Rodrigues, famoso e detestado vigario de S. José, está enveredando por um caminho singular, ao cabo do qual iremos todos encontrar a confissão precisa dos crimes aqui imputados á sua pessoa e sobre os quaes não tem defesa possivel. E' mais facil o sol tremer de frio e o demonio cantar, no inferno, a gloria de Maria Santissima do que o libidinoso conego provar que não tem deshonrado e desencaminhado moças, que não tem feito propostas, perguntas e insinuações abjectas no confessionario e nas aulas de catecismo e que, afinal, não mantém relações illicitas e immoraes com pessoas que se atrevem a dar lições nas igrejas de S. José e de N. S. do Parto.

Ainda ante-hontem, o devasso conego, á tarde, procurou, por duas vezes impedir a venda d'*A Republica*, na rua da Misericordia, onde está situada a igreja que elle profana.

Como não conseguisse *in totum* o seu desejo, foi ao delegado do districto policial pedir a sua intervenção e como, ainda ahi, as suas pretenções não encontrassem guarida, sinão no terreno legal, o bandido dirigiu-se ao gabinete do honrado sr. dr. chefe de policia, reiterando as suas pretenções e pedindo-lhe mão forte para que a policia impedisse este jornal de ser conhecido, lido e manuseado, levando aos espiritos a verdade sobre os instinctos sordidos e lubricos desse refinadissimo Lóvelace.

A policia fez o que lhe cumpria e o que é de lei: tratou de impedir que os vendedores apregoassem os titulos e sub-titulos das locaes, mantendo, entretanto, a liberdade para a venda do jornal.

Quer isto dizer que o conego Jeronymo consegue seduzir moças, donzellas e casadas, perverter professoras e explorar condescendencias, mas jámais conseguirá obter para os seus crimes a protecção das autoridades da Republica.

E nós não queremos outra coisa, uma vez que estamos nos tribunaes, em face da justiça e da opinião publica.

FACTOS POSITIVOS

Todos os dias chegam-nos as adhesões a esta campanha. Negociantes, industriaes e operarios, moças e senhoras, pais, irmãos e maridos, tod s nos trazem a confortante palavra do seu apoio e da sua solidariedade, animando-nos e trazendo o estimulo para esta cruzada, que iniciámos com o fim de combater os que profanam a Religião, deshonram o clero e conspurcam os lares, servindo-se para isso das ideias de Christo e da crendice do povo.

Quiz o acaso que houvesse, neste trabalho, um caso pessoal, e que o personagem em jogo fosse um dos sacerdotes mais em evidencia no clero brasileiro, parte integrante entre as autoridades ecclesiasticas da Archidiocese e vigario de uma das mais importantes freguezias desta capital.

Só temos que nos dirigir applausos por isso. Afinal, a nossa campanha cresce, toma vulto e chega a ponto de impressionar a familia brasileira, de modo a lhe não escaparem os horrores e as infamias que iremos descrevendo aqui.

Esse personagem é o conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues, réo de crimes nefandos, seductor de virgens, amante de professoras de catecismo e bandalho tão viciado que tem obrigado chefes de familia a arredarem as suas filhas e irmãs do templo, por elle convertido em ante-camara dos muitos alcouces que se agrupam perto da igreja de S. José.

Para tratar dos seus crimes, demonstrar as suas perversidades, desmascarar a sua lubricidade monstruosa, temos tantos factos, de tal modo provados, que uma difficuldade se nos antolha: — por onde devemos principiar?

Parece-nos, entretanto, que para dar começo á repugnante biographia do conego Jeronymo, devemos tratar das perseguições por elle movidas a

UMA DAS TESTEMUNHAS

da sua patifaria, da sua mancommunação e mancebia com uma das professoras de catecismo nas igrejas em que o conego Jeronymo é vigario e sultão.

Essa testemunha e victima é *Maria Delphina da Conceição*, parda, brasileira, de cerca de cincoenta annos e residente no 1.° andar do predio da travessa da Natividade n. 17, em companhia de um homem com quem vive maritalmente, ha annos.

Essa mulher e o seu companheiro conseguiram que lhes fosse dado morar nesse local. O casal vivia como era possivel, entre gente pobre: Maria Delphina trabalhava de coiznheira e o seu companheiro, velho já, arranjava pequenos serviços que auxiliavam os compromissos do humilde *menage*.

Tempos depois, entretanto, o conego Jeronymo conseguiu o 2.° andar do mesmo predio e ali installou uma das professoras das famosas aulas de catecismo. A principio os negocios correram bem. O padre bilontra entrava e saía sem escandalo, sustentando calma e socegadamente a sua mancebia.

Mas, a moradora do 2.° andar entendeu que os vizinhos do 1.° eram incommodos e obrigou o conego a persegui-los.

Este obedeceu e tantas coisas fez contra o casal que Maria Delphina, exasperada, certo dia fez-se *calaceira*, abriu a bocca e produziu escandalo. Disse, em altas vozes e em plena rua quaes eram as relações entre o conego e a viuva professora, que havia ficado installada no 2.° andar. Descarnou-lhes as mazellas e collocou-se em posição hostil.

O conego Jeronymo conseguiu que a prendessem.

Voltando a casa Maria Delphina manteve a maior calma, certa de que os seus inimigos eram poderosos e receosa do que lhe viesse a acontecer. Não tardou que o conego Jeronymo e a sua amasia revelassem toda a perversidade que anima os seus espiritos.

Justamente no dia em que *A Republica*, sabedora dos escandalos das aulas de catecismo nas igrejas de S. José e de N. S. do Parto, mandava um dos seus representantes conversar com essa pobre mulher e pedir-lhe informações, ella foi novamente presa.

E' bom salientar que, quando o nosso companheiro descia de falar com Maria Delphina, subia o conego Jeronymo, que enfrentou-o, encarando-o, e seguiu depois para o seu ninho de amor, no 2.° andar.

Presa, Maria Delphina foi levada para o 5.° districto policial e ahi, com o concurso de testemunhas fornecidas pelo conego e que juraram falsamente, foi processada como ebria habitual, desordeira e vagabunda...

Quem seria capaz de sair desse circulo de ferro?

Maria Delphina da Conceição vai livrar-se dessa perseguição, visto que *A Republica* vai defende-la e provar que o conego Jeronymo, além de todos os seus crimes contra a religião, contra a moral e contra a honra das familias, ainda pretende manietar a liberdade daquelles que testemunham a sua porca mancebia.

E o sr. conego Jeronymo Rodrigues ha de ficar convencido de que nós, aqui, nos tribunaes e em qualquer parte, estamos sempre habilitados a enfrenta lo com vantagem.

(Do diario *A Republica*, do Rio).

"A LANTERNA" NO INTERIOR

Em Santos

22 — 7 — 910 — Os formigões de S. Paulo, acompanhados dos respectivos mestres, foram hontem aqui recebidos com estrondosa vaia de assobio por parte dos carroceiros e da garotada.

Boa recepção!...

***

Ha dias inaugurou-se, aqui, uma casa de tavolagem (jogatina franca) em beneficio das obras da Matriz.

E' preciso que saibam: essa immoralidade ha muito se premeditava, sendo sempre prohibida pelas autoridades municipaes e policiaes; agora, porém, com o rotulo de *obras da matriz* e a influencia do *nosso* vigario, ficou resolvido o assumpto, quero dizer: quando todas as razões não foram sufficientes para obstar essa vergonha, foi ella concedida em nome de Deus!

Edificante! — *M. B.*

Em S. José do Rio Pardo

13 — 7 — 910 — Aqui vai mais um facto, mais uma infamia de que é autor um desses infames batinas e victima uma pobre moça, tendo-se a lamentar a destruição de mais um lar.

Depois de cinco annos de casados, o padre insistia, no confessionario, com a sua antiga penitente do collegio de Uberaba, para «viver com elle, padre, uma vida mais santa e socegada». Essa moça abandonou o marido legitimo com tres filhinhos, e vive com o padre desde 1903 até hoje! Agora essa mãi está tratando de tirar do poder do pai as duas meninas mais velhas para interna-las em um outro collegio de freiras em Taubaté. O pai está á espera do primeiro aventureiro que se envolver nesse assumpto com relação á suas filhas... — *Voltaire.*

Em Campo Limpo

24 — 7 — 910 — O bom povo deste pequeno lugar terá em breve conquistado o paraiso. Trabalha de manhã á noite puxando a enxada para ganhar um misero salario, mas não se esquece de contribuir mensalmente com 1$000 para a Irmandade de Santa Cruz, que em recompensa manda dizer uma missa por mez.

O padre, ou frade, cobra 20$ pela missa, exigindo tambem um bom almoço.

Ninguem falta ao compromisso; ainda que a custo dos maiores sacrificios todos contribuem com os dez tostões, para terem a incomparavel satisfação de ouvir uma missa por mez...

Emquanto o batina almoça lautamente, o pobre Zé povinho vem de longe e para longe volta com o estomago a dar horas... E' como digo: tem o paraiso garantido...

Vinte mil réis e um almoço para celebrar o sacrificio da missa! E depois dizem que não vale a pena ser padre.

Arreda-te ignorancia, que estás vivendo demais! *Lanterna, Lanterna*, clareia bem por estes invios caminhos que muito ha que fazer. — *C.*

Em Campinas

30 — 7 — 910 — Corre á bocca pequena por esta terra de d. João Nery, tomando vulto, criando corpo, um boatozinho, um diz-que-diz que tambem veiu parar aos meus diabolicos ouvidos.

Trata-se de qualquer coisa que se liga com o chorado Charitas.

Foram ali construidas umas varandas e ainda outros melhoramentos feitos.

Occuparam muito material, que deveria custar bons cobres á padrecada. Mas houve um abnegado (ou abnegados), que se encarregou de o fornecer.

Nada custou aos bons representantes do Senhor, pois foi transportados da Companhia Paulista. Pelo menos é o que dizem as más linguas...

As más linguas, porém, dizem muita cousa... — *Hereje.*

Em Atibaia

23 — 6 — 910 — Em jnnho esteve nesta pacata cidade, acompanhado da habitual sucia de frades de todos os feitios, o guapo arcebispo de S. Paulo.

O que aqui se passou já os leitores podem imaginar: foguetorio, grande regozijo dos fieis, etc. etc., além da chrismação geral.

A fradecada e o secretario do papa-hostia-mór deram motivo a diversos incidentes na igreja.

Foi organizada uma manifestação de fieis, que o foi saudar, falando por essa occasião diversos noveis, enthusiasticos, arrebatadores, convincentes, oradores, commovendo a tal ponto o beatissimo Castro Fafe, que o fez levantar um formidavel viva ao papado, acolhido com uma tremenda gargalhada dos presentes..,

Deu-se tambem um facto curioso. Diversos trabalhadores organizaram tambem uma manifestação *á pessoa do arcebispo* e não ao representante do Papa.

Entenderam? Nem eu. Como se pode fazer distincção?

Por pouco que não teriamos que resolver o grande mysterio da Trindade...

Espero que os meus companheiros hão de ponderar melhor e reconhecer que não fizeram outra coisa senão servir de objecto de uma grande mystificação. — *Diabo Cozo.*

A Hespanha desperta

A situação entre a Hespanha e o Vaticano parece estar no seu periodo mais agudo.

O povo da Hespanha resolveu-se, afinal, a acabar de uma vez para sempre com a praga que o infilicita.

Não permittindo o exiguo espaço de que dispomos, a publicação por extenso de todos os telegrammas nestes ultimos dias publicados sobre o conflicto entre a Hespanha e o Vaticano, fazemos um resumo do que de mais importante tivemos conhecimento.

Eis o que encontramos:

28 de julho — O sr. Canalejas recebeu uma nota do Vaticano declarando ser impossivel chegar a um accordo com a Hespanha sem esta annullar as recentes disposições sobre a liberdade de cultos.

Protestem, p'rahi...

29 — 7 — 910 — O sr. Canalejas continúa a ser muito felicitado pela sua attitude diante da questão clerical.

Uma commissão de cidadãos norte-americanos entregou-lhe uma mensagem assignada por centenares de professores dos Estados Unidos applaudindo a campanha anti-clerical.

— As autoridades prohibiram uma manifestação que os catholicos preparavam, por se receiar que houvesse conflictos entre os manifestantes e os anticlericaes.

— O orgão official do Vaticano affirma que a Santa Sé não continuará as negociações com a Hespanha, se o seu governo não abandonar a sua attitude intransigente.

Oxalá sempre assim se mantivesse

— Regressa a Roma o embaixador hespanhol junto ao Vaticano, dizendo-se que ia fazer as suas despedidas para voltar á Hespanha, a chamado do seu governo, que, corria, não estar satisfeito com a sua conducta.

Para o lado os fracos!

30 — 7 — 910 — A confirmação da chamada a Madrid do embaixador hespanhol junto ao Vaticano causa grande impressão nas rodas diplomaticas e politicas.

Os jornaes dizem que o Vaticano chamará tambem o seu nuncio em Madrid, deixando o auditor na direcção da nunciatura.

Que nunca mais volte...

— Os jornaes affirmam que as relações entre o Vaticano e a Hespanha são cada vez mais tensas.

Melhor!

— Geralmente prevê-se que o rompimento das relações entre o Vaticano e a Hespanha é inevitavel.

Ainda bem!

— O conselho de ministros resolveu responder á nota do Vaticano, declinando do rompimento de relações e declarando que o sr. Ojeda foi chamado para receber instrucções, ficando encarregado dos negocios o conselheiro de embaixada.

Fraquezas, fraquezas!

31 — 7 — 910 — Os jornaes continuam a tratar longamente da questão. O *Giornale di Italia* realizou uma entrevista com um alto personagem do Vaticano, que

attribuiu toda a culpa da situação á Hespanha.

O orgão pessoal de Merry del Val publicou que um conhecido membro do sagrado collegio declarou: «O sr. Canalejas quer a querra; pois te-la-á!»

Esta phrase é attribuida geralmente ao mesmo Nerry del Val.

Pois é a luta que se quer.

— Os orgãos do Vaticano publicam uma nota pontificia, na qual é attribuida á Hespanha a gravidade da situação, fazendo-se elle de victima.

Coitados!...

— O Vaticano enviou uma nota á imprensa lamentando que a Hespanha communique á imprensa as notas do seu gabinete dirigidas á Santa Sé, antes ne communica-las a esta.

Arreganhos de quem se sente impotente.

1 — 8 — 910 — Propala-se com insistencia o boato de que Merry del Val ordenou ao nuncio apostolico na Hespanha a sua immediata retirada para Roma.

A mais tempo!

— Em Saragoça realizou-se uma grande reunião de pessoas da melhor sociedade, entre as quaes grande numero de senhoras, afim de proclamarem a sua adhesão ao sr. Canalejas.

Foram pronunciados vibrantes discursos, sustentando a necssidade urgente de reformar-se a constituição na parte que se refere ás funcções religiosas.

Ficou tambem deliberado solicitar-se ao governo o estabelecimento de escolas neutras, a secularização dos cemiterios e a instituição do casamento civil.

Nessa reunião ainda foi votado um protesto energico contra a intromissão do Vaticano nos negocios internos da Hespanha, sendo resolvido enviar um telegramma ao sr. Canalejas, felicitando-o pela sua attitude.

— Em Barcelona a noticia do rompimento das relações com a Santa Sé foi recebida com indiscriptivel jubilo.

— Os jornaes liberaes applaudem a attitude do governo.

Os republicanos rejubilam-se pelo acontecimento, pedindo ao governo a decretação da completa separação da Igreja do Estado, promettendo o seu apoio ao sr. Canalejas, afim de levar a bom termo essa empresa.

— Os clericaes protestam e declaram estarem dispostos a lutar até o fim.

Vamos a isso, homens de Deus!...

— O embaixador da Hespanha junto da Santa Sé, partiu para San Sebastian, onde conferenciará com o sr. Canalejas, que o chamou com urgencia.

A ruptura das relações hispano-vaticanas é agora considerada mais do que nunca, inevitavel.

— O Vaticano faz falar os seus jornaes, desfazendo-se em lamurias e justificações, dizendo-se disposto a entrar em negociações.

Desmente que o nuncio apostolico em Madrid tenha recebido ordem para retirar-se do seu lugar.

—

A' COLONIA HESPANHOLA

Foi distribuido pela colonia hespanhola um boletim convidando-a para uma reunião que se realizará amanhã, domingo, á 1 hora da tarde, no salão do Centro Gallego, á rua do Conceição, 5.

Essa reunião tem por fim demonstrar as sympathias dos hespanhoes aqui residentes ao governo hespanhol, pela sua attitude energica diante da questão clerical, e protestar contra uma mensagem de sympathia enviada ao Papa em nome da collectividade hespanhola.

O boletim é assignado por quatorze conhecidos e considerados membros da colonia.

—

A Loja Maçonica União Hespanhola, na sua reunião extraordinaria realizada em 4 do corrente, deliberou telegraphar ao sr. Canalejas, felicitando-o pela sua attitude na questão clerical, sendo tambem lançado um protesto contra o acto de um negociante hespanhol que telegraphou para o Vaticano, protestando, em nome da colonia, contra a attitude do ctual gabinete hespanhol.

Freiras a granel

EM S. LEOPOLDO — NO RIO GRANDE — VINTE E OITO MOÇAS TOMAM O VÉO.

S. Leopoldo a cidade teuto-riograndense, acaba de bater nestes «brasis» o «record» do mysticismo. De lá nos chega, por meio do cabo-grammo de Porto Alegre, noticia de feitura tão simples, tocando as raias das coisas puras e santas e que sobretudo demonstra como está viva entre nós a campanha do catholicismo.

Nada menos de vinte e oito moças — tantas quantos foram os dias de «forra» da brejeira «Clarinha», trocaram os passageiros gozos mundanos pelo isolamento do claustro, pelo jejum, pela disciplina e, quem sabe?—pelo cilicio tambem.

O positivismo constitucional dos srs. Castilhos e Borges de Medeiros têm encontrado na cidade de S. Leopoldo um resistente baluarte á sua doutrinação. E' que ali, um importante collegio da companhia de Jesus tem conseguido implantar no recesso das principaes familias a educação religiosa, com todos os seus consequentes desfechos, como bem esse da profissão de vinte e oito senhoritas que alheadas a todos laços da familia, a todas as seducções da vida, preferiram as regras austeras dum convento, em uma passibilidade morbida, «perind ac cadaver», como instituiu o antigo cavalheiro de Loyola, que estudou latim aos quatro annos para poder conquistar o mundo e ficar santo.

Eis no seu laconismo o telegramma:

PORTO ALEGRE, 17 — Dizem da vizinha cidade de S. Leopoldo que tomaram hontem o véu vinte e oito senhoritas, recolhendo-se á ordem de S. Francisco, sendo quinze monjas e doze postulantes. A' solennidade presidiu o bispo D. Claudio, que proferiu uma allocução allusiva e assistiram muitos padres, senhoras e povo.

Julgamos desnecessario accrescentar mais commentarios aos que faz a *Folha do Dia*, do Rio, de onde transcrevemos a noticia acima.

O que está dito é o bastante.

—

Mais outra:

«Entrou para a Ordem das Trappistas, existente em Tremembé, uma moça pertencente a uma importante e destincta familia daquella cidade. Essa moça é a primeira postulante brasileira, conta 20 annos de idade e após dois annos de ensaio e reflexão na Ordem poderá consagrar-se pelos votos ao culto perpetuo.

A cerimonia foi realizada em presença de s. revma. d. J. Crantard, abbade geral dos Trappistas, actualmente em Tremembé, que produziu bella oração.»

Se a moda pega, pobre Brasil! E felizes dos padres...

"A Lanterna" em Santa Lucia

A exploração de que são victimas os pobres colonos de todas as fazendas deste Estado — talvez até os que moram no mais recondito canto deste colossal Brasil — por parte da torpe associação de Santo Antonio de Padua, Italia, attingiu o cumulo!

Quasi todos os colonos que trabalham nas fazendas são socios daquella ladra associação.

Infelizes fanaticos!

Não tratam da propria saúde, não soccorrem a miseria de um seu semelhante necessitado, mesmo que esteja morrendo á fome, mas não deixam, com uma pontualidade singular, de mandar as suas mensalidades aos nojentos vagabundos de Padua.

Recebem em troca do seu sacrificado dinheiro, sujos folhetos, abjectas figuras de santos e santinhos, sempre acompanhados de novos pedidos de *arame* e exhortando os *freguezes* a conseguir novos socios para a associação dos famintos representantes do *milagroso* santo protector dos... porcos!

*
* *

No ultimo numero da corajosa *Lanterna*, um partidario das nossas ideias, fez comprehender que teve aviso de que este jornal vai ser boicotada pela repartição dos Correios. Eu, como vós, não posso acreditar em tamanha usurpação do direito de livre pensar, de que todos os cidadãos devem gozar.

Se isto acontecesse, os administradores dos Correios fariam voltar o Brasil a dois seculos atrás.

Melhor seria que fosse prohibido o transito pelo correio dos folhetos que os reverendos da Italia e os impressos que reverendos daqui mandam para os colonos das fazendas, sugestionando essa infeliz classe de trabalhadores, roubando-lhes o fructo de immensos sacrificios no labor sacrosanto!

Os corvos de Padua só pedem dinheiro, submettendo ao mesmo tempo a alma dos miseros colonos, dando-lhes conselhos para não sairem de suas estreitas habitações a não ser para ir á igreja — isto para não terem occasião de ouvir as novas e benevolas theorias dos livres-pensadores. Só devem murmurar preces ao deus por elles inventado. Recommendam-lhes mais não vestirem roupas caras: Christo andava descalço e coberto de miseros trapos.

Querendo-se alcançar a via do paraiso — dizem elles — é preciso imitar o vagabundo nazareno!

Dahi a marcha lenta do progresso, em contraste com as numerosas descobertas da sciencia moderna.

Pretendem boicotar a *Lanterna?!* Ella que só irradia luz, indicando o caminho da verdade, illuminando, pondo á vista do mundo as façanhas que os clericaes querem conservar nas dobras do mysterio!

E' absurdo!

*
* *

Breve teremos o prazer de receber a visita do sr. J. Taddeo, filho do negociante daqui. sr. Isidoro Taddeo, o qual deve demorar-se entre nós alguns dias.

O sr. J. Taddeo mais de uma vez teve que sustentar fortes discussões com os catholicos daqui, portando-se sempre airosamente, subjogando com a palavra da verdade, as mentiras do catholicismo.

Durante a sua estadia aqui, o sr. Taddeo realizará uma conferencia familiar, dissertando sobre o thema: "Antagononismo da religião catholica com o progresso do seculo presente".

Informar-vos ei do resultado dessa dissertação, que, sendo o sr. Taddeo um conversador logico e convincente, e com conhecimento das ideias avançadas, é de esperar terá completo successo.

ESPERANÇOSO.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, rua do Senado, 63 e Gregorio Rodrigues, rua Urnguayana, 123 (loja).

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Franca, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, rua S. Luiz Gonzaga 528, casa n. 1.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rincão, Pontal, Pitangueira e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atibaia, dr. Olympio Paixão.

Jardinopolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itú, sr. Scipione Del Moro.

Araraquara, sr. Ferdinando Scalamandre.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Baurú, sr. José Martinho.

Uberaba, sr. Cirio Palmeston.

Itapetininga, prof. Alvaro de Campos.

Botucatú, sr. Emilio Garcia.

S. Cruz do Rio Pardo, sr. Luiz Rogerio.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166;

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Visconde de Sapucahy;

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

A Escola Moderna em S. Paulo

(VÊR OS NUM. ANTERIORES)

S. Paulo — Lista a cargo de Algemeiner Arbeiterveín: Francisco Sipetz, 2$. José Galippo, 1$. Eugenio Diogo, 1$. M. Gospodarsyk, 2$. Anonymo, 200 rs. Unick. 2$. H. Gelach, 200 rs. Heinrih Groid, 5$. Max Hofuam, 500 rs. Georg Buran, 1$. Robert Hagedom, 1$. Germano Martinsen. 3$. Gurtaf Eppiner, 1$. Vicente Cantafora, 1$. Hirmar Nielsen, 2$. L. Formodar, 1$. Total, 23$900.

Jahú — Lista a cargo do sr. Battista Castelli: B. Castelli, 5$. Alberto Barban, 1$. X. X., 500 rs. B. M., 1$. Augusto Campos, 1$. Innocencio Marchesan, 1$. Angelo Mani, 1$. M. Gargaro, 1$. Carnici, 1$. J. Castelli, 2$. Anna Castelli, 1$. Total, 15$500.

Barretos—Ferdinando Francato, 2$. Giuseppe Zolini, 2$. Dori Gaetano, 2$. Cesare Tonelli. 3$. A. Tedesco, 1$. Total, 15$000.

Lista a cargo do sr. Francesco La Laina: F. La Laina, 10$000.

S. Paulo — Lista a cargo do sr. Rizieri Negrini: Um que nunca fala, 6$. Vitaliano, 2$. N. N., 1$. Giovanni Eberli, 2$. Gesualdo 2$. Martinho Data, 2$. Gasbiati Ernesto, 2$. Ugo Lanuchi, 1$. Arthur Barsolon, 1$. Sebastian Murilo, 1$. G. de Almeida, 1$. Lindo Pidori, 500 rs. F. M., 1$. José de Almeida, 500 rs. Total, 25$000.

Palmeira — Lista a cargo do sr. Agottani: Zeffiro Agottani, 1$. F. Mansani, 1$. Verginio Artusi, 1$. Amilcare Carrino, 1$. Vittorio Mezzadri, 1$. Entre amigos, 12$500. Silvio Minardi, 1$. Resultado da festa de 1.° de maio, 68$200. Rifa dum terno de cazineta, 50$000.

Os proprietarios da typographia Fiorentina, srs. Capaci, Susini & C., puzeram á venda, ao preço de 1$500 cada exemplar, o bello romance *Angelo Longaretti o il delitto sociale*, revertendo metade do seu producto em favor da Escola Moderna,

E' um volume de 200 paginas, de leitura deliciosa pela belleza e originalidade das suas descripções e pela elevação e justeza dos conceitos que comporta.

E' de 600, o numero de exemplares que serão vendidos em beneficio desta iniciativa.

"A Lanterna" em Jacarehy

A VIAGEM DE CAVAÇÃO DO BISPO — GRANDE COLHEITA — ACOMPANHADO POR SOLDADOS — UM BOLETIM

Esteve em Jacarehy em excursão de cavação, o bispo Epaminondas. E não conseguiu pouco. Façam a conta: 2.000 cabeças a 1$000! Uma grande mina é o tal chrisma!

Desta cidade partiu elle para Santa Izabel, onde terá feito uma boa colheita.

A sua comitiva foi acompanhada por praças do destacamento de Taubaté, que, com certeza, faziam as vezes dos soldados do Vaticano...

Os homens livres daqui mandaram imprimir o boletim que abaixo publicamos e que não foi distribuido no dia preciso devido a estarem fechadas as typographias.

Aqui o publicamos:

A MAÇONARIA E A IGREJA — Se o fim de uma visita pastoral é prégar a paz e a concordia entre todos, não se comprehende a attitude aggressiva assumida pelos sacerdotes que acompanham o sr. bispo diocesano, ora nesta cidade, contra as instituições liberaes aqui existentes.

Na noite de 13 do corrente, um dos padres da comitiva do sr. bispo, atacou rudemente a maçonaria, condemnando os seus membros ás penas do *inferno*! E o que nos admira é o sr. bispo d. Epaminondas d'Avila, educado na escola de uma religião, que se diz seguir o exemplo do meigo Nazareno, tivesse consentido que um subalterno viesse atacar brutalmente os membros de uma instituição que nenhum embaraço lhe oppoz á sua missão religiosa, quando é certo que alguns maçons muito concorreram para que a sua recepção fosse condigna. Portanto, fomos provocados e assiste-nos o direito de defesa. Porque motivo os representantes da Igreja Catholica fazem guerra de exterminio aos maçons? Apontem os actos reprovados commettidos pela maçonaria, pelos quaes ella mereça o repudio de um povo civilisado!

Porque não apontam os factos? Obedecendo aos dictames da nossa consciencia, vamos dizer ao publico quaes são os fins da maçonaria e ver-se-á que ella só merece o apoio e o respeito dos homens de consciencia livre e sã.

Em primeiro lugar precisamos dizer ao publico que a maçonaria, sendo uma instituição inteiramente tolerante, não combate a religião Catholica, mas, reprova os seus erros e as suas tendencias ultramontanas; a maçonaria é uma instituição liberal, sua divisa é *liberdade*, *igualdade* e *fraternidade* e tem como principal objecto a indagação da verdade e o estudo da moral.

E' baseada neste principio que ella combate sem tregua o fanatismo religioso que traz como consequencia o desmantellamento das energias mentaes; como instituição scientifica ella oppõe a sciencia aos erros theologicos e defende a liberdade absoluta de consciencia; finalmente a maçonaria trabalha pelo aperfeiçoamento e bem estar da humanidade. Neste presupposto ella vem lutando através dos seculos, desde Salomão até os nossos dias, pugnando pelos ideaes mais alevantados. Os serviços prestados ao mundo pela ordem maçonica são patentes, inclusive o de ter apagado com o seu poder, as *fogueiras da inquisição*, obra da Igreja Catholica para torturar a humanidade. Quaes são os serviços prestados pela Igreja Catholica? E' na exploração dos crentes, é na oppressão das classes, é na especulação, é no ataque as liberdades publicas e é no obscurantismo que ella encontra os mais solidos alicerces do seu poder; os seus representantes fazem da Igreja um negocio e do altar um balcão. Agora mesmo estamos presenciando um caso nunca visto em Jacarehy: — o sacramento do chrisma, em todo o mundo civilisado é gratuito e mesmo aqui o tem sido; entretanto, o sr. bispo manda estipular o preço de 1$000 por chrisma, vendendo bilhetes a porta do templo como em circo de cavallinhos...

Agora respondam os homens de consciencia se isso não é uma especulação?... No seu sermão do dia 13 o tal padre atacou o casamento civil chamando-lhe mancebia indecorosa e é dos representantes de uma religião que pretende açambarcar as consciencias que se ouvem conselhos dessa ordem aos crentes para desobedecerem ás leis do Estado!...

Ahi está o que é a maçonaria e a Igreja! O povo que avalie!...

Obreiros da Loj∴ Maçonica Amor e Trabalho 2.ª de Jacarehy,

O que o boletim diz nos dispensa de fazer mais commentarios.

Chamamos, entretanto, mais uma vez a attenção do povo desta terra para a exploração de que são victima por parte desses sugadores do seu sangue.

BISTURI.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA—*Salão Internacional.*

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

O padre: eis o inimigo!

"A Lanterna" em Nictheroy

A nossa folha é encontrada em Nictheroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Nictheroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marck, 17—Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

EXPEDIENTE

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

♠

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.

Pequenos ecos

Presente — Do nosso prezado correligionario e activo propagandista do livre pensamento Thomaz da Fonseca, residente em Portugal, recebemos um exemplar do seu bello livro *Sermões da Montanha*, para ser offerecido ao autor da melhor resposta ao ultimo concurso, e alguns exemplares do seu folheto *A Immaculada em Cheque.*

Logo que possamos publicaremos este interessante trabalho, que teve larga divulgação em Portugal.

Ao decidido companheiro de lutas enviamos os nossos agradecimentos.

O Fuzilamento de Ferrer — Com este titulo foi publicado em Curityba, Paraná, um avulso contendo uma poesia sobre o infame crime de que foi victima o immortal propugnador do ensino racional. E' seu autor o sr. J. A. de Barros Junior, que nos enviou diversos exemplares.

Agradecidos.

Bibliotheca — Em Itapetininga fundou-se recentemente uma associação sob o titulo de «Gremio Literario e Recreativo Complementarista», cujo fim é o desenvolvimento moral e intellectual dos seus associados, mantendo, com esse intuito, uma sala de leitura, para a qual pede a remessa da nossa folha.

Agradecemos a communicação.

Visitas — Tivemos o prazer de receber a visita do nosso activo agente em Ribeirão Preto e decedido correligionario José Selles.

Tambem esteve em nossa redacção o correligionario Florimond Colpaert, architecto, residente nesta capital

Publicações recebidas

Contestação *apresentada á Commissão de verificação de poderes do Congresso do Estado, pelo dr. Francisco Simões da Costa Torres* — Brochura de 400 paginas, na qual o seu autor justifica longamente as razões de sua contestação.

A Hetaira, *episodio real que parece phantastico* — Poema de Nathanaël Pereira, impresso em brochura, em S. João da Boa Vista, onde reside o seu autor.

Sobre esta obra como sobre as demais que abaixo mencionamos, daremos dentro em breve a nossa opinião.

— **Petalas** — Brochura com setenta e tantas paginas, contendo versos do poeta cego Casimiro Cunha (Mariz Cis), residente em Vassouras, E. do Rio. Reproduzimos em outro lugar uma das suas boas poesias.

Do seu autor recebemos a seguinte carta:

«Confrade e redactor. Paz e saúde.

Tenho em mãos a *Lanterna*, bella folha de combate, que promette muito. Não regateio elogios a tal combate. Os padres merecem mais, tudo, até páu, salvo alguns, raros, que se revelam realmente sacerdotes. Lamento não ter, para lhe offerecer, um exemplar de meu livro *Singelos*, o primeiro que publiquei. Nelle ha boas producções contra a Igreja e suas tolices. Entretanto, se o illustre collega quizer, de bom grado lhe mandarei copia das ditas producções para seu jornal. A 1.ª e 2.ª edição do mencionado livro estão de todo esgotadas, dahi o motivo por que lhe não mando um exemplar. Ahi vão *Petalas*, meu 5.º livro de versos. Nelle encontrará algum combate á velha Igreja romana. Exemplos: *Grito de revolta, Religião dos Papas, Confissão, Idolatria* etc., etc. Faça de tudo isso o que entender: póde reproduzir á vontade, que só me dará prazer. Precisamos combater os padres as direitas. Para abutres — balas, se tanto for preciso. Nada de contemplação. Se queremos ter bom trigo para o futuro, estirpemos o joio, sem pena, a fogo mesmo. Do numero em que der sua critica franca e sincera sobre o livro que lhe mando, mande-me alguns exemplares. Faço questão de receber sua folha sempre, mas não conte a assignatura, tão sómente com a collaboração do poeta e literato livre pensador: Sou cego de ambos os olhos e pobre, com despesas, lutando pela vida. Confio a essa redacção uma lista. Façam o que for possivel por meu livro ou por minha campanha. As importancias podem vir em dinheiro, vale postal pagavel no Rio, ou ordem contra qualquer firma daquella praça, podendo ser descontado o registro. Não me poupem os sotainas e algum de casaca mesmo. Fez-me bem seu jornal. Aguardo suas novas ordens. Abraço-o em espirito o amigo e irmão em lutas — CASEMIRO CUNHA.

Vassouras, E. do Rio, 27 — 6 — 910.

P. S. — Envio-lhe o meu retrato. Sou bem moço ainda, mas tenho o espirito velho. Faltam-me os olhos do corpo, mas tenho os olhos da alma, vêem longe. Cego de ambos os olhos, mesmo assim acho que tudo vai muito bem, porque a dor é mesmo um bem e dentro da treva é que a luz brilha com mais intensidade. A resignação fez-se para mim, pois que levo a vida cantando e rindo ante as miserias humanas.

Ainda o despotismo Sanitario e a politica republicana, *a proposito da projectada espulsão tiranica dos proletarios moradores no morro de Santo Antonio*: **Jeanne d'Arc**, *sa glorification par Auguste Comte*: **Circular** *aos nossos confrades, correligionarios e amigos.* Folhetos publicados pela Igreja e Apostolado Positivista do Brasil.

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60.

Bilhetes e recados

Santa Lucia — Esperançoso: Registramos o nome indicado. Mandaremos o cobrador. Saudações.

S. Paulo — Mouratorres: Recebemos e será publicado. Saudações.

Tieté — B. Gomide: Recebemos o seu original. Saudações.

Rio de Janeiro — M. Moscoso: Recebi o saldo da conta e 3$ do Matera. Saúde. — J. Rodrigues: Augmentamos o pacote. Saúde. — Veiga: Recebemos seu artigo. Saudações.

Itapetininga — A. P. Ferreira: Faremos o que nos indica logo que o Romero nos enviar a relação dos assiguantes. Agradecemos o apoio dos amigos dahi ao nosso jornal.

S. Vicente — M. Barcala: Tanto os postaes como o *L'Asino* foram logo enviados. Saudações.

Campo Limpo — A. Cruz: Recebemos a importancia da assignatura semestral do novo assignante. Enviamos o recibo e o *Clarão*. O jornal foi enviado áquelle companheiro. Recebemos os recortes. Agradecidos. Saudações.

Itú — P. Pinto: Trataremos da data. Agradecemos as indicações feitas. Tomamos nota do novo endereço. Saudações.

Nictheroy — F. Dias Filho: Os folhetos foram enviados pelo Grupo Aurora. Não tenho nenhum dos folhetos de que falas. Escreva directamente ao grupo. Não entendi bem o que pedes para ser publicado. Saudações.

Campinas — Pinho: Tomamos nota do novo endereço. Muito bem! Saudações. — P. Bertoni: Enviamos outro numero. Atrazados já não ha mais, só se forem dos devolvidos. Servem? Saudações.

Diamantina — Jarbas Ramos: Com todo o prazer, sempre que esteja de accordo com o progrmma do jornal. Saudações.

Jahú — M. Di Sorio: Infelizmente os numeros atrazados já se acabaram. Se servirem os numeros devolvidos, mandaremos. Saudações.

Rio de Janeiro — José Rodrigues: Só se forem os devolvidos. Transmittimos o pedido de folhetos ao grupo. Saudações.

Dores do Guaxupé — S. Franco: Enviamos uma duzia dos postaes. Custa 1$. Antecipadamente agradecemos o que pelo jornal fizer. E' com o apoio dos bons correligionarios que elle ha de avançar incessantemente. Saudações.

Cordeiro — A. Pastorelli: Remettemos o exemplar dos *Amassadores* que lhe coube como premio por ter descoberto na adivinha que o frade é uma fraude do genero humano. Salute e boa colheita. — J. Hernandez: Agradecemos a informação. Saúde!

Barrinha — V. Goulart: Tambem lhe enviamos *Os Amassadores* como ao seu companheiro da *Adivinha.* Saudações.

Santos — J. M. Bittencourt: Recebemos o importe dos pacotes e das listas. Saudações. — J. P. Martinez: Não temos os livros de que nos fala. *As Ruinas de Palmira* receberemos logo. Recebemos o importe da sua assignatura. Mandaremos o recibo. Saudações.

E. S. do Pinhal — J. F. da Silva: As malcriações foram escriptas por algum typo digno de sua obra. Cada um dá o que tem. Fizemos a transferencia do endereço. Saudações.

Prata — M. C. de Moraes Junior: Recebemos os 6$ Saudações.

Piracicaba — C. Mello: Fizemos a transferencia do endereço. Recebemos o original. Saudações.

Azeite para "A Lanterna"

Santos — Lista a cargo do sr. J. Maia Bittencourt: Theophilo Souza, 1$. João F. Cabral, 1$. Luiz Santos, 2$. Manuel Teixeira, 1$. Braulio Corrêa, 1$. M H. Bittencourt, 1$. R. Bonilha, 500 rs. J. Maia, 2$500. Total, 10$000.

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d'*A Lanterna* no Rio de Janeiro a sr. Gregorio Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em Itapetininga, com o sr. Tullio Faccini.

Em Botucatú, sr. José Costilha.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericaes, oito desenhos differentes, aos seguintes preços:

Duzia.	1$000
Um exemplar . .	100

"L'ASINO"

Por diversas vezes temos recibido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste inexcedive semanario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquelles que o queiram assignar poderão fazê-lo por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa 800 réis por mez. *Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a* 200 rs. o numero.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: **3$000.**

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: **5$000.**

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: **2$000.**

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: **1$500.**

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: **2$500.**

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar: **100 reis.**

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

A' VENDA NA

Charutaria Lealdade

Rua de S. Bento, 51 — S. PAULO

Jornaes:

a Terra livre, A Vida, La Guerre Sociale, A Sementeira.

Obras:

Socialismo e Anarquismo, A. Hamon 1$. Fórmas e essencia do Socialismo, Saverio Merlino, 1$500. A Conquista do Pão, Kropotkine, 1$500. A Escola Moderna de Barcelona, W. Heaford, 1$. Jesus Christo Nunca Existiu, E. Bossi, $800. A Religião da Morte, H. Salgado, 1$. Mentiras Religiosas, do mesmo, 1$300. Sciencia e Religião, Malvert, 2$500. Religião e Evolução, Origem do Homem, O Monismo, 1$700 cada um; Maravilhas da Vida, Enygmas do Universo, de Haeckel, 2$700 cada um. No Paiz de Christo, Alves 6$. Os Apostolos, Renan, 3$200. S. Paulo, do mesmo, 3$500. O Marquez do Pombal, 6$800. A Sociedade Moribunda e a Anarquia, 1$500. As Doutrinas Anarchistas, dr. P. Eltzbacher, 1$500.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S. Morin, *O Espirito da Igreja*.	$200
Nathanaël Pereira, *A Educação Religiosa*. . .	$200
Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*. .	$200
Pedro de Mello, *Sonho Dantesco*	$200
Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno*. . . .	$200
Domingos Zapata, *As 67 perguntas*.	$200
Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*.	1$500
Gorki, *Os amassadores* .	$200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . .	$200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* . . .	$100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. .	$300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diós?*	$100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio*. . .	$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*.	$100
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*	$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia*	$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa* .	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales* . . .	$100
S. Faure, *El Problema de la Población*. . .	$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*	$200
J. Grave, *Tierra libre (fantasia)*.	2$000

FOLHETIM (4)

Antonio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

V

na giria dos santos padres da companhia de Jesus: exprimia sempre no sentido mais lato o termo opposto á simplicidade.

Augusto de Lara apenas tomou duas colheres de caldo de frango e um gole desse precioso vinho que o dr. Guilherme fabricava na sua fazenda de Araçariguama e do qual ainda restavam algumas garrafas na adega do collegio, que o gorducho e rubicundo padre dispenseiro de quando em quando cedia aos amigos intimos, em alguns bons momentos, mas não sem grande sentimento da sua garganta e do seu estomago

Como uma antithese viva collocada fria e inexoravelmente defronte do moço, cujo estomago não podia supportar os alimentos, porque o seu peito estava repleto de maguas, o padre Gaspar comeu com a voracidade dum lobo. A gula entre os jesuitas era mais uma virtude do que um peccado mortal.

Terminado o almoço, durante o qual profundo silencio reinou entre os dois convivas, o jesuita, levando aos finos beiços um guardanapo de linho, disse:

— Agora sou todo ouvidos para escutar-vos, meu pobre amigo.

Augusto de Lara, erguendo a fronte abatida, que tinha apoiada entre as duas mãos, disse com accento doloroso:

— Meu padre! o tropel de angustias que me enche o peito suffoca em meus labios tremulos a voz fraca e balbuciante. Desejava encontrar um amigo em cujo peito entornasse a minha alma; mas, chegado esse momento, o coração hesita, e eu vejo no fundo de um quadro negro, a inutilidade dos vossos conselhos. Ha gerações votadas ao infortunio. O destino do pai é quasi sempre o destino do filho. Pesa sobre a minha cabeça a mão de ferro da desgraça, e a minha sorte se ha de cumprir! Para que, pois, revelar-vos os mysterios de um segredo que é a minha vida e a minha morte e que bem depressa tem que baixar commigo á sepultura?

— Tão joven e tão descrido! exclamou o padre Gaspar; quem vos matou no coração innocente a fé e a esperança, essas duas virtudes theologaes, essas duas filhas mimosas do céu, que sustentam o desgraçado que vai naufragar no mar tempestuoso da vida; que fazem a consolação do velho que vacilla entre uma existencia já murcha e a campa gelada que se ergue para bradar-lhe: "Peregrino! a tua missão está finda sobre a terra?!" Quem substituiu a noite á manhã de vossos dias? Quem matou as crenças que deviam baixar comvosco á sepultura?

— A desgraça, meu padre! respondeu o mancebo, comprimindo entre as mãos convulsas a cabeça afogueada.

— A desgraça! exclamou o jesuita com accento vibrante; moço inexperto e fraco! a desgraça não vos revela a existencia de um Deus? A desgraça é o cadinho em que se depuram as almas que o Filho do Eterno mais ama. *Quis bene amat bene castigat.* Lembrai-vos do que soffreu Job, e na sua santa resignação, no exemplo grandioso das suas virtudes buscai a força, a energia que vos fallece. Não sabeis que a desesperação é um peccado que brada aos céus, cujas portas se fecham para sempre aos miseros que desesperam? Não sabeis que é indigno da felicidade o coração que não tem força para soffrer a desgraça? Não sabeis que Deus é infinitamente bom e misericordioso, ainda mesmo desferindo os raios da sua colera celeste!

— Ah! meu padre! balbuciou o joven Lara, meio hesitando, mas já meio convicto pela argumentação vigorosa do jesuita.

— Hesitais ainda? Que! Não póde destruir a causa do vosso soffrimento, tornar-vos feliz aquelle que com uma palavra poderosa creou os céus e a terra; que poz diques á impetuosidade dos mares; que delineou o curso dos astros? Aquelle que abriu as aguas do Mar Vermelho para dar passagem aos hebreus e que por espaço de quarenta annos os sustentou nos desertos de Sin com o manná que chovia dos céus? Aquelle que deu á vara de Moysés o poder de fazer brotar da pedra de Horeb um arroio crystallino para saciar a sêde do seu povo? Aquelle que á voz de Josué fez parar o sol sobre Gabaon e a lua sobre o valle d'Avalon? Aquelle que mandou os corvos sustentarem ao propheta Elias junto á torrente de Carith? Aquelle que livrou ao propheta Daniel do lago dos leões? Aquelle que salvou a Jonas do ventre de um peixe; que deu vista ao cégo Jericó e que na aldeia de Bethania fez resuscitar a Lazaro?

— Perdoai, meu padre, as minhas hesitações, nascidas da agitação em que se acha a minha alma, não porque de modo algum deixe de acreditar nos milagres da Escriptura sagrada. Accedendo, pois, mes avosos desejos, vou abrir-vos o nos a coração, traçando o quadro meu cholico das minhas desgraças.

— Não receeis importunar-me, por mais longa que seja a narração que tendes de fazer-me; e não omittaes quaesquer circumstancias da vossa vida. por mais indifferente que vos pareçam e ainda que não tenham a menor relação com os infortunios que ora pesam sobre vós.

— Então quereis a historia de todo o meu passado?

— Sim, meu filho, eu a peço, mesmo afim de preparar o vosso espirito para chegar mais calmo aos factos que se prendem á actualidade.

Augusto de Lara fez um gesto de assentimento.

VI

O moço concentrou-se por alguns instantes e, depois, dando profundo suspiro, disse com voz mais segura e animada, porém algumas vezes tremula de emoção:

— Neste edificio passei os mais bellos dias da minha infancia; aqui se deslisaram os innocentes gozos de minha juventude; aqui se desabrochou e se desenvolveu a minha acanhada intelligencia; aqui devia eu, pois, expandir os soffrimentos do meu coração...

— Tanto mais quanto tendes o peito de um amigo para os confiardes, observou o jesuita.

Augusto continuou depois de breve pausa:

— No pittoresco valle do Carembehy existe uma grande casa terrea, tendo na frente um extenso vestibulo com uma sala espaçosa em cada extremidade. Nas paredes da vestibulo estão desenhados a pincel e em grandes caracteres os martyrios da mais sublimes das epopéas — a Paixão de Christo. No interior da casa ha um vasto salão, do qual se destacam para os lados diversos aposentos. A mobilia que decora o alpendre e as salas consiste em escabellos e mesas de canella preta. A architectura dessa casa é baixa, conforme a usança do seculo passado. Do parapeito do vestibulo ouve-se o murmurio do Carembehy, que serpeja na extremidade do terreiro, tão languido como o gemer da rola, tão suave como o beijo da brisa, tão melancholico como uma endeixa de amor e de saudade perdida na amplidão dos desertos. Além de muitos escravos e indigenas, moram nessa casa o capitão André de Góes e sua filha... Julia...

Ao pronunciar este nome com voz tremula, não só as rosas do pudor incendiaram as pallidas faces do mancebo, como tambem estremeceu imperceptivelmente o padre Gaspar, que immediatamente se reserenou,

— O capitão André de Góes, continuou Augusto, é um velho de quarenta e cinco a cincoenta annos, alto, magro, moreno, de compleição robusta, de feições nobres, francas e sympathicas.

Augusto calou-se com visivel embaraço e como que não sabendo o que tinha de dizer.

(Continúa).